



O POVO DE DEUS

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Ano LXI – Brasília, 2 de agosto de 2026 – Nº 44

DÉCIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano Litúrgico A, São Mateus – Cor litúrgica: verde – Formulário de Missa – Missal Romano, p.400



MÊS VOCACIONAL



A.: A Eucaristia é o momento privilegiado em que se descobre a força de Cristo, que, com sua Palavra, sacia o homem e aponta para aquilo que é essencial em nossa vida. Neste mês vocacional, rezamos e refletimos sobre o tema das vocações, hoje, em especial, rezamos pelas vocações ao ministério ordenado. Confiantes em Deus, iniciemos a nossa Santa Missa dominical.

RITOS INICIAIS



1 CANTO DE ABERTURA – L.: Sl 69 | M.: Pe. José Weber, SVD

R.: VINDE, Ó DEUS, EM MEU AUXÍLIO, SEM DEMORA. APRESSAI-VOS, SENHOR, EM SOCORRER-ME! 1. Sois meu Deus libertador e meu auxílio: não tardeis em socorrer-me, ó Senhor! Quanto a mim, eu sou um pobre e infeliz; socorrei-me sem demora, ó meu Deus! **2.** Que se alegrem e em vós se rejubilem todos aqueles que procuram encontrar-vos; e repitam todo dia: 'Deus é grande!' os que buscam vosso auxílio e salvação. **3.** Demos glória a Deus Pai onipotente e

a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, e ao Espírito que habita em nosso peito, pelos séculos dos séculos. Amém.

2 SAUDAÇÃO INICIAL

P.: Em nome do Pai e do ✠ Filho e do Espírito Santo.

T.: AMÉM.

P.: A vós, irmãos e irmãs, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

T.: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO.

3 ATO PENITENCIAL

P.: Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados para celebrarmos dignamente os santos mistérios. **(breve silêncio)**

P.: Confessemos os nossos pecados:

T.: CONFESSO A DEUS TODO-PODEROSO E A VÓS, IRMÃOS E IRMÃS, QUE PEQUEI MUITAS VEZES POR PENSAMENTOS E PALAVRAS, ATOS E OMISSÕES, e, batendo no peito, dizer: POR MINHA CULPA, MINHA CULPA, MINHA TÃO GRANDE CULPA. E PEÇO À VIRGEM MARIA, AOS ANJOS E SANTOS E A VÓS, IRMÃOS E IRMÃS, QUE ROGUEIS POR MIM A DEUS, NOSSO SENHOR.

P.: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: AMÉM.

P.: Senhor, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Cristo, tende piedade de nós.

T.: CRISTO, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Senhor, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

4 HINO DO GLÓRIA – Glória...

5 COLETA

P.: OREMOS: (breve silêncio) Assisti, Senhor, os vossos fiéis e cumulai com vossa inesgotável bondade, aqueles que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia, restaurando para eles a vossa criação e conservando-a renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus,

e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

LITURGIA DA PALAVRA



A.: *Ouçamos com atenção a Palavra que nos revela a face de um Deus misericordioso e atento às nossas necessidades.*

6 PRIMEIRA LEITURA – Is 55,1-3

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

Assim diz o Senhor: **1**“Ó vós todos que estais com sede, vinde às águas; vós que não tendes dinheiro, apressai-vos, vinde e comei, vinde comprar sem dinheiro, tomar vinho e leite, sem nenhuma paga. **2**Por que gastar dinheiro com outra coisa que não o pão, desperdiçar o salário se não com satisfação completa? Ouvi-me com atenção, e alimentai-vos bem, para deleite e revigoramento do vosso corpo. **3**Inclinaí vosso ouvido e vinde a mim, ouvi e tereis vida; farei convosco um pacto eterno, mantereí fielmente as graças concedidas a Davi”. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

7 SALMO RESPONSORIAL – Do Salmo 144/145

R.: VÓS ABRIIS A VOSSA MÃO E SACIAIS OS VOSSOS FILHOS./ 1. Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura./ **2.** Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam e vós lhes dais no tempo certo o alimento; vós abris a vossa mão prodigamente e saciais todo ser vivo com fartura./ **3.** É justo o Senhor em seus caminhos, é santo em toda obra que ele faz. Ele está perto da pessoa que o invoca, de todo aquele que o invoca lealmente.

8 SEGUNDA LEITURA – Rm 8,35-39

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

Irmãos: **35**Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação? Angústia? Perseguição? Fome? Nudez? Perigo? Espada?

³⁷Em tudo isso, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou! ³⁸Tenho a certeza de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os poderes celestiais, nem o presente nem o futuro, nem as forças cósmicas, ³⁹nem a altura, nem a profundidade, nem outra criatura qualquer, será capaz de nos separar do amor de Deus por nós, manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

9 ACLAMAÇÃO

R.: ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA! V.: O homem não vive somente de pão, mas vive de toda palavra que sai da boca de Deus, e não só de pão. Amém! Aleluia! Aleluia! (Mt 4,4b)

10 EVANGELHO – Mt 14,13-21

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

P.: Naquele tempo, ¹³quando soube da morte de João Batista, Jesus partiu e foi de barco para um lugar deserto e afastado. Mas, quando as multidões souberam disso, saíram das cidades e o seguiram a pé. ¹⁴Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes. ¹⁵Ao entardecer, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram: “Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões, para que possam ir aos povoados comprar comida!” ¹⁶Jesus porém lhes disse: “Eles não precisam ir embora. Dai-lhes vós mesmos de comer!” ¹⁷Os discípulos responderam: “Só temos aqui cinco pães e dois peixes”. ¹⁸Jesus disse: “Trazei-os aqui”. ¹⁹Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama. Então pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção. Em seguida partiu os pães, e os deu aos discípulos. Os discípulos os distribuíram às multidões. ²⁰Todos comeram e ficaram satisfeitos, e dos pedaços que sobraram, recolheram ainda doze cestos cheios. ²¹E os que haviam comido eram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ – Creio...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P.: Irmãos, com toda confiança, supliquemos ao Senhor com nossas preces, rezando: Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor.

T.: MOSTRAI-NOS, SENHOR, O VOSSO AMOR.

1) Pela santa Igreja de Deus, para que seja um sinal vivo da generosidade e da compaixão que brotam do coração de Cristo, e que alimente a humanidade com a Palavra da vida, rezemos ao Senhor.

T.: MOSTRAI-NOS, SENHOR, O VOSSO AMOR.

2) Pelas autoridades públicas de nosso país, para que iluminados pela sabedoria divina, governem com justiça e equidade, colocando o bem comum acima de interesses particulares, rezemos ao Senhor.

T.: MOSTRAI-NOS, SENHOR, O VOSSO AMOR.

3) Pelas vocações ao ministério ordenado, para que o Senhor da messe inspire nos mais jovens o sentido da doação e serviço na Igreja, rezemos ao Senhor.

T.: MOSTRAI-NOS, SENHOR, O VOSSO AMOR.

4) Pelos católicos, para que ponham no centro da vida a Santa Missa, que nos ensina a aprofundar as relações humanas e dispõe ao encontro com Deus e com os irmãos, rezemos ao Senhor.

T.: MOSTRAI-NOS, SENHOR, O VOSSO AMOR.

(preces espontâneas):

P.: Deus eterno e todo poderoso, estas são as preces que, confiantes, colocamos diante de vosso coração. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA



14 APRESENTAÇÃO DOS DONS – L.

e M.: Pe. Ney Brasil

1. Bendito sejais, Senhor, pelos dons que apresentamos. Bendito pelo pão, bendito pelo vinho. Bendito sejais, também, pela graça no caminho! **2.** Bendito sejais, Senhor, pelos dons que apresentamos. Bendito pela fé, bendito pela Igreja. Bendito sejais, também, pela força na peleja! **3.** Bendito sejais, Senhor, pelos dons que apresentamos. Bendito pelo amor, bendito pela vida. Bendito sejais, também, pelas nossas mãos unidas!

15 P.: Orai, irmãos e irmãs para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA GLÓRIA DO SEU NOME, PARA NOSSO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.

16 SOBRE AS OFERENDAS

P.: Nós vos pedimos, Senhor de bondade, santificai estes dons e, aceitando a oblação do sacrifício espiritual, fazei de nós mesmos uma eterna oferenda para vós. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA IV – MR., p.554

P.: Na verdade, ó Pai, é nosso dever dar-vos graças, é nossa salvação dar-vos glória. Só vós sois o Deus vivo e verdadeiro que existis antes de todo o tempo e permanecéis para sempre, habitando em luz inacessível. Mas, porque sois o Deus de bondade e a fonte da vida, fizestes todas as coisas para cobrir de bênçãos as vossas criaturas e a muitos alegrar com o esplendor da vossa luz. Eis, pois, diante de vós os inumeráveis coros dos Anjos que dia e noite vos servem e, contemplando a glória da vossa face, vos louvam sem cessar. Com eles também nós e, por nossa voz, tudo o que criastes celebramos vosso Nome e, exultantes de alegria, cantamos *(dizemos)* a uma só voz:

T.: SANTO, SANTO, SANTO...

P.: Nós proclamamos vossa grandeza, Pai santo, a sabedoria e o amor com que fizestes todas as coisas. Criastes o ser humano à vossa imagem e lhe confiais todo o universo para que, servindo somente a vós, seu Criador, cuidasse de toda criatura. E quando pela desobediência perdeu a vossa amizade, não o abandonastes ao poder da morte. A todos, porém, socorrestes com misericórdia, para que, ao procurar-vos, vos encontrassem. Muitas vezes oferecestes aliança à família humana e a instruístes pelos profetas na esperança da salvação.

T.: A TODOS SOCORRESTES COM BONDADE!

P.: E de tal modo, Pai santo, amastes o mundo que, chegada a plenitude dos tempos, nos enviastes vosso próprio Filho para ser o nosso Salvador. Encarnado pelo poder do Espírito Santo e nascido da Virgem Maria, Jesus viveu em tudo a condição humana, menos o pecado; anunciou aos pobres a salvação, aos opri-

midos, a liberdade, aos tristes, a alegria. Para cumprir o vosso plano de amor, entregou-se à morte e, ressuscitando, destruiu a morte e renovou a vida.

**T.: POR AMOR NOS ENVIASTES VOS-
SO FILHO!**

P.: E, a fim de não mais vivermos para nós, mas para ele, que por nós morreu e ressuscitou, enviou de vós, ó Pai, como primeiro dom aos vossos fiéis, o Espírito Santo, que continua sua obra no mundo para levar à plenitude toda a santificação. Por isso, nós vos pedimos, ó Pai, que o mesmo Espírito Santo santifique estas ofertas, a fim de que se tornem o Corpo e

✠ o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, para celebrarmos este grande mistério que ele nos deixou em sinal da eterna aliança.

T.: ENVIAI O VOSSO ESPÍRITO SANTO!

P.: Quando, pois, chegou a hora em que por vós, ó Pai, ia ser glorificado, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Enquanto ceavam, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”.

Do mesmo modo, ele tomou em suas mãos o cálice com vinho, deu-vos graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”.

Mistério da fé e do amor!

T.: TODAS AS VEZES QUE COMEMOS DESTE PÃO E BEBEMOS DESTE CÁLICE, ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MORTE, ENQUANTO ESPERAMOS A VOSSA VINDA!

P.: Celebrando, agora, ó Pai, o memorial da nossa redenção, anunciamos a morte de Cristo e sua descida entre os mortos, proclamamos a sua ressurreição e ascensão à vossa direita e, esperando a sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o seu Corpo e Sangue, sacrifício do vosso agrado e salvação para o mundo inteiro.

T.: ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA OFERTA!

P.: Olhai, com bondade, a oblação que destes à vossa Igreja e concedei aos que vamos participar do mesmo pão e do mesmo cálice que, reunidos pelo Espírito Santo num só corpo, nos tornemos em Cristo uma oferenda viva para o louvor da vossa glória.

T.: O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ CORPO!

P.: E agora, ó Pai, lembrai-vos de todos pelos quais vos oferecemos este sacrifício: o vosso servo o Papa Leão, o nosso Bispo Paulo Cezar, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos, e todos os ministros da vossa Igreja, os fiéis que, ao redor deste altar, se unem à nossa oferta, o povo que vos pertence e aqueles que vos procuram de coração sincero.

T.: LEMBRAI-VOS, Ó PAI, DA VOSSA IGREJA!

P.: Lembrai-vos também dos que morreram na paz do vosso Cristo e de todos os defuntos dos quais só vós conhecestes a fé.

T.: CONCEDEI-LHES, Ó SENHOR, A LUZ ETERNA!

P.: E a todos nós, vossos filhos e filhas, concedei, ó Pai de bondade, alcançar a herança eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos e todos os Santos, no vosso reino, onde, com todas as criaturas, libertas da corrupção do pecado e da morte, vos glorificaremos por Cristo, Senhor nosso, por quem dais ao mundo todo bem e toda graça.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

18 RITO DA COMUNHÃO

19 CANTO DE COMUNHÃO – L.: Mt 14, 16; Sl 144(145) | M.: Pe. José Weber, SVD

R.: NÃO MANDEIS EMBORA ESTE POVO, MAS DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER./ 1. Ó meu Deus, quero exaltar-vos, ó meu Rei, e bendizer o vosso nome pelos séculos. Grande é o Senhor e muito digno de louvores, e ninguém pode medir sua grandeza./ **2.** Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem, e os vossos santos com louvores vos bendigam! Narrem a glória e o esplendor do vosso reino e saibam proclamar vosso poder!/
T.: AMÉM.

3. O Senhor é amor fiel em sua palavra, é santidade em toda obra que ele faz. Ele sustenta todo aquele que vacila e levanta todo aquele que tombou./ **4.** É justo o Senhor em seus caminhos, é santo em toda obra que ele faz. Ele está perto da pessoa que o invoca, de todo aquele que o invoca lealmente.

20 DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (breve silêncio) Acompanhai, Senhor, com vossa constante proteção aqueles que restaurais com os dons do céu e, como não cessais de protegê-los, concedei que se tornem dignos da eterna redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

21 ORAÇÃO VOCACIONAL

P.: REZEMOS JUNTOS: Nós vos rogamos, ó Bom Jesus: enviai operários para a vossa messe, pois a messe é grande e os operários são poucos. Olhai nossas necessidades e dai-nos religiosos e religiosas dedicados, santos sacerdotes para pastorear o vosso povo e famílias zelosas e generosas. Maria, Mãe e Rainha das vocações, rogai por nós. **AMÉM.**

RITOS FINAIS



22 BREVES AVISOS

23 BÊNÇÃO FINAL – Tempo Comum, III – MR., p.583

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P. ou Diác.: inclinai-vos para receber a bênção.

P.: Deus todo-poderoso, vos abençoe na sua bondade e infunda em vós a sabedoria da salvação.

T.: AMÉM.

P.: Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverar nas boas obras.

T.: AMÉM.

P.: Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz.

T.: AMÉM.

P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: AMÉM.

P. ou Diác.: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T.: GRAÇAS A DEUS.

LEITURAS DA SEMANA

Seg.: Jr 28,1-17; Sl 118(119), 29.43.79.80.95.102; Mt 14,22-36; Ter.: Jr 30,1-2.12-15.18-22; Sl 101(102), 16-18.19-21.29 e 22-23; Mt 15,1-2.10-14. S. João Maria Vianney, presbítero, Mem.; Qua.: Jr 31,1-7; Jr 31,10.11-12^{ab}.13; Mt 15,21-28; Qui.: Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19; Sl 96(97), 1-2.5-6.9; Mt 17,1-9. Transfiguração do Senhor, Festa; Sex.: Na 2,1.3.3,1-3.6-7; Dt 32,35^{cd}.36^{ab}.39^{abod}.41; Mt 16,24-28; Sáb.: Hab 1,12-2.4; Sl 9(9),8-9.10-11.12-13; Mt 17,14-20. S. Domingos, presbítero, Mem.

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. Editor Geral: Pe. Paulo Alves; revisores: Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; Lúcia de Fátima; diagramação e ilustração: Ton Vieira; versão celular: Demétrius Abrahão; informes e distribuição: Fernanda Alcântara; gráfica: Inconfidência. Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Todos os direitos reservados. Contato: opovodedeusdf@gmail.com

INFORME DINÂMICO

FESTA DE SANTA CLARA 2026

Final do Tríduo preparatório em honra da Mãe Santa Clara:

02 e 09/Ago/26 – bênção dos pães de Santa Clara e culinária Clariana;

Solenidade de Santa Clara: 11/Ago/2026: Veneração da Relíquia da Santa, bênção dos pães de Santa Clara e barraquinhas com comidas, culinária e artesanato clariano durante todo o dia;

Santa Missa às 10h e 19h30 | 15h: Hora-Santa com as crianças.

Local: Mosteiro Santa Clara de Deus Trino – Núcleo Rural Alexandre Gusmão, Incra 7 – BR 080, caminho de Brazlândia.

Informações: Irmãs Clarissas: (61) 99982.8228 |

Walliston: (61) 98292.7978 (WhatsApp).

HORÁRIO DAS MISSAS DO DIA DOS PAIS NOS CEMITÉRIOS – 09/Ago/2026

Local	Horário
BRASÍLIA – Plano Piloto - Asa Sul	8h30 e 10h
TAGUATINGA	8h30 e 10h
GAMA	8h30 e 10h
SOBRADINHO	10h

VOCÊ JÁ PENSOU EM SER PADRE?

Participe dos Encontros de Discernimento Vocacional Masculino no Seminário Maior Nossa Senhora de Fátima, localizado no Lago Sul - DF (SHIS QI 17, Área Especial, S/N).

“Não tenhas medo!”.

Apareça nos dias: 30/Ago/26 | 20/Setembro/26.

Acompanhe-nos pelo Instagram:

@VOCACIONALDF



COLABORE COM A NOSSA RÁDIO
Nova Aliança
FM 103,3

CONTRIBUA COM A NOVA ALIANÇA!
Sua doação mantém viva a missão evangelizadora da nossa rádio Arquidiocesana.



FIQUE POR DENTRO DAS NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Acesse nosso portal e siga nossas redes sociais

www.arqbrasil.com.br

f Arquidiocese de Brasília @arqbrasil

Arquidiocese de Brasília - DF



PALAVRA DO PASTOR



DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER

Cardeal Paulo Cezar Costa

Arcebispo Metropolitano de Brasília

O Evangelho deste domingo (Mt 14,13-21), que narra a multiplicação dos pães, revela um dos traços mais belos do coração de Jesus: sua compaixão. Ao saber da morte de João Batista, Jesus procura um lugar retirado. Ele deseja o silêncio e o recolhimento diante da dor. No entanto, as multidões o seguem. Diante delas, Jesus não se fecha em seu sofrimento; ao contrário, “encheu-se de compaixão” e curou os enfermos. O amor é sempre maior do que o próprio sofrimento.

Ao cair da tarde, os discípulos sugerem uma solução aparentemente razoável: despedir a multidão para que cada um procure alimento. Mas Jesus os surpreende com uma ordem que continua ecoando na vida da Igreja: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. O Senhor Jesus transforma um problema em missão. Ele convida os discípulos a deixarem de lado a lógica da insuficiência e a abraçarem a lógica da fé, da confiança.

Também nós, muitas vezes, olhamos para a realidade e enxergamos apenas a escassez: poucos recursos, poucas vocações, pouco tempo, poucas forças. Como os discípulos, dizemos: “Temos apenas cinco pães e dois peixes”. Jesus não nos pede que tenhamos muito; apenas pede que coloquemos em suas mãos, com generosidade, aquilo de que somos possuidores. Nas mãos do Senhor o nosso pouco se transforma em dom para os outros.

Santo Agostinho recorda que “o milagre não consistiu apenas em multiplicar os pães, mas em ensinar aos homens a confiar naquele que tudo pode” (Sermão 130). Antes de repartir os pães, Jesus levanta os olhos ao céu e pronuncia a bênção. Todo dom verdadeiro nasce da comunhão com o Pai. A Eucaristia, antecipada nesse gesto, torna-se a fonte da qual a Igreja vive e com a qual alimenta os seus filhos e filhas. Ela realiza esse gesto em cada celebração Eucarística. Alimentados pela Eucaristia, aprendemos a repartir não apenas o pão material, mas também a esperança, o perdão e a vida nova em Cristo.

O Evangelho termina afirmando que todos comeram e ficaram satisfeitos, e ainda sobraram doze cestos. Doze relembra as doze tribos de Israel, remete aos doze discípulos. Doze cestos mostra o sentido eclesial desse gesto de Jesus, a prefiguração da Eucaristia, que é o alimento da Igreja. Mas doze mostra, também, a abundância do amor. Onde o egoísmo divide, a generosidade multiplica. Onde prevalece a indiferença, a caridade deve fazer florescer a fraternidade.

Vivemos tempos em que tantas pessoas experimentam diferentes formas de fome: fome de pão, de justiça, de sentido para a vida, de paz, de escuta e de Deus. Cristo continua olhando para a multidão com a mesma compaixão e continua dirigindo à sua Igreja o mesmo convite: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Cada comunidade cristã é chamada a tornar visível essa compaixão do Senhor por meio da evangelização, da solidariedade e da promoção da dignidade humana.

Peçamos a Deus a graça de colocar em suas mãos os nossos “cinco pães e dois peixes”: nossos talentos, nosso tempo, nossa oração e nossa disponibilidade para servir. O pouco oferecido com amor torna-se muito quando passa pelas mãos de Cristo. Assim, alimentados pela Eucaristia, sejamos também nós pão repartido para os irmãos, testemunhando ao mundo que somente Jesus é capaz de saciar plenamente a fome mais profunda do coração humano.